



## Parecer nº 01/2025 – CME/SJP

**Aprovado em:** 25/08/2025

**Município de São José dos Pinhais/Estado do Paraná**

**Interessado:** Sistema Municipal de Ensino de São José dos Pinhais.

**Relatora:** Carolline Pereira de Araújo Maia

**Conselheiros:** Clicie Maria Cancelier Negoseki (Vice Presidente do CME/SJP), Rodrigo Cristiano de Oliveira (Secretário Geral do CME/SJP), Adriano Martins Xavier, Adriana R. Rocha dos Santos, Ana Lucia Rodrigues, Ana Paula Rocha de Azevedo, Angela Pereira Branco, Barbara Princival Cordeiro, Carla Cristine Agulham, Carmem Lucia de O. Oliveira, Delma Regiane Furman, Dheborá Cristina da Silva, Daniela Medeiros de Oliveira, Evelyn Caroline Betim Araújo, Fabiano Setim, Fabio Luciano Azevedo, Fabio Braun, Fátima Batistão Machado, Juliana Valli Mocelin Criminácio, Jessica Meirieli de S.C. Fuzeti, Juliana Canassa, Kesia dos Santos Marçal, Luiz Carlos Costa da Silva, Leticia Brandt J. de Almeida, Louise Alves Schirmer, Lorena Catarina Jacomasso, Leila Gonçalves de Carvalho, Lucinéia Mianis de Carvalho, Lauryen Mariah K.F. Machado, Marillette Kuhnen, Marinês Gabriela Christoff Jarek, Maria Helena Guedes Tetu, Marilza Aparecida Pereira Teixeira, Maristela do Rocio Dittert, Sandro de Jesus Correia, Sônia Regina Correa Mafra, Valdelíria Cristina Afonso, Vilma Pissaia da Cruz.

**Colaboradoras do CME/SJP:** Valdineia Santos de Lima e Vanessa Ribeiro de Andrade Silka.

**Assunto:** Institui parecer a respeito da revisão do Referencial Curricular de São José dos Pinhais fundamentado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, no Referencial Curricular do Paraná o qual orienta a sua implementação no Sistema Municipal de Ensino de São José dos Pinhais.

### I - Do histórico

No ano de 2023 a SEMED através dos Departamentos de Educação Infantil, Departamento de Ensino Fundamental e Departamento de Inclusão e Educação Especial iniciou os estudos para a revisão do Referencial Curricular de São José dos Pinhais – RCSJP. A revisão iniciou com a ampla chamada dos profissionais da Educação envolvidos cumprindo o disposto na Deliberação nº04/2019 do CME/SJP, artigo 37, a qual envolveu a análise, debate, estudos e reflexões.

Para fundamentar também foram realizadas contratações pela Secretaria Municipal de Educação de consultores para auxiliar na reescrita do Referencial tendo como orientadores o Professor Mestre em Educação Adalberto Fávero para o Departamento de Ensino Fundamental, para a Educação Infantil o Professor Doutor Educação Paulo Fochi e para o Departamento de Inclusão e Educação Especial o Professor Doutor em Educação Ricardo Antunes de Sá.

O Departamento de Ensino Fundamental iniciou seus estudos de revisão através de chamada via Google forms.

O Departamento de Educação Infantil iniciou a revisão implementando uma Comissão validadora com representantes de professores, educadores, pedagogos e diretores dos CMEIS e Escolas que ofertam a educação infantil.

Na data de 15 de agosto de 2024 a Conselheira Ana Lucia Rodrigues, Presidente do CME naquele período, apontou em reunião deste Conselho que no mês de julho de 2024 havia recebido a versão preliminar do Referencial pelo Departamento de Educação Infantil e Departamento de Ensino Fundamental e que a versão do Departamento de Inclusão e Educação Especial estaria em finalização.

Na mesma reunião é solicitada pela Conselheira a realização da Consulta pública com a participação de todos os profissionais e os apontamentos do que foi revisado.

O documento foi disponibilizado para estudo desde o ato de sua distribuição, ou seja, a partir do dia 13 de agosto de 2024, após a reunião Plenária do mês de agosto, para os (as) Conselheiros (as) da Câmara do Ensino Fundamental e Suas Modalidades e a posteriori para as Conselheiras da Câmara da Educação Infantil.

Foi instituída uma Comissão nomeada pela Portaria nº02/2024 com as seguintes Conselheiras Ana Lucia Rodrigues, Delma Regiane Cordeiro Furman, Domingas de Fátima Cardoso do Amaral, Marilza Aparecida Pereira Teixeira, Maristela do Rocio Dittert, Leila Gonçalves de Carvalho e Rosiani Silva Franchetto eleita Presidente na primeira reunião. Esta Comissão empenhou-se na leitura do material enviado pela SEMED através de análises, discussões, aprovação ou reprovação com observações sobre o documento na qual foi apresentada as Câmaras e ao Conselho Pleno na data de quatro de dezembro de 2024, na 11ª Reunião do Conselho Pleno, onde sugeriu-se adequações ao Caderno da Educação Infantil e aprovação dos cadernos do Ensino Fundamental, Inclusão e Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e A Educação em Tempo Integral.





Mediante estas respostas da Comissão Temporária para Análise do Referencial Curricular, o Departamento de Educação Infantil, debruçou-se em realizar as adequações necessárias e na data de 18 de dezembro de 2024, na 7ª Reunião Extraordinária houve a aprovação do caderno, apontando um alinhamento necessário à concepção adotada pelo município para o caderno da Educação Infantil.

No ano de 2025, houve troca da gestão da Secretaria Municipal de Educação e esta mudança trouxe a necessidade de revisão de algumas escritas apresentadas na versão preliminar do Referencial Curricular do município no Caderno da Educação Infantil, bem como a adequação da Educação Digital e Midiática como componente curricular para o Ensino Fundamental e a inclusão da Língua Inglesa na Educação em Tempo Integral. Para estudo destes apontamentos as Câmaras do Ensino Fundamental e Especial, a Câmara da Educação Infantil e a Câmara de Planejamento e Normas realizaram análises e emissão de pareceres os quais foram favoráveis pela revisão apresentada.

Na data de 18 de agosto de 2025, na 3ª Reunião Extraordinária foi aprovado o Referencial Curricular caderno da Educação Infantil.

Na data de 25 de agosto de 2025, na 4ª Reunião Extraordinária foi aprovado o Referencial Curricular Municipal, caderno do Ensino Fundamental.

## II -Educação Infantil

O Referencial Curricular Municipal apresentado para a Educação Infantil sinaliza sua trajetória dentro do município incluindo uma breve descrição dos sujeitos que compõem esta etapa: bebês, crianças, os profissionais da educação pública do município, diretores, diretores auxiliares, pedagogos, secretários escolares, atendentes de creche, educadores sociais e professores.

A compreensão do currículo na Educação Infantil se apresenta além da simples transmissão de conhecimentos tradicionais. O referencial Curricular para a Educação Infantil envolve, sobretudo, a valorização das experiências vividas pelos bebês e crianças, reconhecendo a importância de como elas produzem sentidos a partir de suas interações e descobertas no cotidiano escolar. Nesta perspectiva traz aos profissionais de educação, lotados na educação Infantil, que mobilizem suas habilidades de observar, ouvir, registrar e interpretar o que acontece no dia a dia da turma permitindo que o educador projete ações pedagógicas que favoreçam uma experiência de aprendizagem significativa e de qualidade, sempre considerando o contexto específico de cada unidade de ensino. Para isto os profissionais envolvidos deverão criar ambientes onde as crianças possam explorar, aprender e se desenvolver de forma integral, com atenção às suas necessidades e interesses, promovendo uma educação que respeite suas singularidades e potencialidades.

Conforme a BNCC (2017) o currículo para a educação Infantil está estruturado em cinco campos de experiência, que ajudam a orientar as ações pedagógicas e o desenvolvimento das crianças. São eles:

**O eu, o outro e o nós:** que valoriza as relações, a identidade, o reconhecimento das diferenças e a convivência com os outros.

**Corpo, gestos e movimentos:** que foca no desenvolvimento motor, na expressão corporal e na exploração do corpo.

**Traços, sons, cores e formas:** que envolve as manifestações artísticas, a criatividade, a percepção estética e a experimentação com diferentes linguagens.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação:** que estimula a comunicação, a linguagem, o pensamento crítico e a imaginação das crianças.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** que aborda a compreensão do mundo, o espaço, o tempo, as quantidades e as mudanças ao redor.

O Referencial parte o ato de planejar através dos organizadores das ações pedagógicas divididos em espaço, materiais, tempo, grupo e a relação Adulto e Bebê/Criança.

A documentação, a qual unifica o planejamento, a reflexão, a avaliação e a comunicação da aprendizagem, é apresentada como a ferramenta flexível de apoio e registro das ações realizadas pela turma ao longo do ano compreendida por: planejamento de contexto, investigação, planejamento de sessão e reflexão.

Esta documentação pedagógica irá sustentar também o ato avaliativo na Educação Infantil do município sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.



O Referencial Curricular apresenta também orientações sobre a transição das crianças da educação infantil para o Ensino Fundamental o qual deve ser realizado de forma que contemple as particularidades deste momento.

Por fim o Referencial Curricular apresenta Protocolo de orientações gerais sobre ofuncionamento e organização das unidades, o qual traz instruções sobre as ações do cuidar que são inerentes a Educação Infantil dividida em: atividades de atenção pessoal, orientações sobre descanso/sono na unidade, orientações sobre alimentação na unidade, orientações sobre a higiene de bebês e crianças na unidade, orientações sobre segurança dos bebês e crianças, emergências e administração de medicamentos e orientações sobre manutenção e limpeza dos ambientes internos e externos da unidade.

### **III- Ensino Fundamental**

O Referencial Curricular de São José dos Pinhais considera a organização das áreas de conhecimento contidas na Base Nacional Comum Curricular: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Os componentes curriculares Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino religioso e Educação Digital e Midiática, interagem com os projetos e programas municipais: Educação em Tempo Integral, Educação Ambiental, Educação Digital, Fonoaudiologia Educacional, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Educação Financeira, Educação Alimentar e Nutricional e o Núcleo da Criança e Adolescente e Inclusão.

Estes programas estão alinhados com a Proposta Curricular Municipal e receberam parecer técnico do Conselho Municipal de Educação.

Cabe a Secretaria Municipal de Educação acompanhar e orientar os trabalhos desenvolvidos nas unidades Educacionais direcionando as atividades desenvolvidas através de suas Divisões e Departamentos.

Os Componentes Curriculares vislumbram a integralidade entre o Conhecimento e a aprendizagem, assim Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino religioso e Educação Digital e Midiática estão descritas a seguir:

#### **Arte**

Para o Ensino Fundamental, as linguagens artísticas são apresentadas como unidades temáticas, colocando os estudantes como protagonistas do processo ensino↔aprendizagem, expressando seus sentimentos, sua criatividade e sua autoria por meio da relação com o artístico. O Referencial Curricular está organizado em cinco unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas.

No âmbito do componente curricular Arte, torna-se igualmente imprescindível a articulação com os eixos estruturantes definidos pelo município, a saber: Ambiente e Consciência Planetária; Diversidade; Paz, Justiça e Democracia; Saúde, Educação e Moradia; Inclusão Digital; Reconhecimento de Todas as Pessoas como Sujeitos de Direitos; e Educação Alimentar e Nutricional. Essa abordagem visa estabelecer um diálogo consistente com os Temas Transversais, promovendo uma formação cidadã crítica e reflexiva, em consonância com os princípios de uma educação integral.

#### **Educação Física**

O Referencial Curricular do município de São José dos Pinhais traz a compreensão de que a Educação Física é um componente curricular que contextualiza as práticas corporais a partir da perspectiva da cultura corporal dos estudantes promovendo a formação integral ao articular saberes que favorecem o desenvolvimento de habilidades voltadas ao pensamento crítico e criativo promovendo a autonomia dos estudantes, contribuindo para a construção de uma educação integral, pautada na inter-relação entre o ser humano, o mundo e o universo.

As práticas pertencentes à Cultura Corporal do Movimento estão organizadas por unidades temáticas conforme orienta a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná estando articulados no Currículo de São José dos Pinhais. Os objetos de conhecimento e os direitos de aprendizagem estão articulados com as seguintes unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Seu desenvolvimento dentro da Educação Física enriquece o aprendizado e as vivências dos estudantes.

O processo avaliativo na Educação Física deve estar ancorado em um propósito formativo, no qual estudantes e professores são coautores da aprendizagem, reconhecendo suas potencialidades e mobilizando-as para a superação de desafios. Ressalta-se que a avaliação precisa ser inclusiva, contemplando as diferentes habilidades e níveis de aptidão dos estudantes.





## Língua Portuguesa

O Referencial Curricular para o componente de Língua Portuguesa, terá como ponto de partida um gênero textual que circula em variados Campos de Atuação (vida cotidiana, artístico-literário, vida pública, prática de pesquisa). Além disso, para que o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa ocorra de forma efetiva, as práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, análise linguística/semiótica e escrita/produção textual) são tratadas no Referencial Curricular como Objetos Centrais de Conhecimento de todo o trabalho a ser desenvolvido. Para que esses objetos de conhecimento possam ser promovidos, os Objetos de Conhecimento Periféricos estão a serviço de todo o processo, contribuindo para o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes, ou seja, os conteúdos essenciais ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A proposta valoriza a continuidade entre Educação Infantil e Anos Iniciais, com estratégias lúdicas e cognitivas que promovem engajamento, criatividade e pensamento livre. O professor, como mediador, trabalha a relação entre letras e sons desde o começo da alfabetização, articulando a leitura e a escrita com a prática dos gêneros textuais.

A transição entre Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, também é apontada destacando a necessidade de cuidado nesse processo de passagem entre etapas esperando que no 5º ano o estudante já tenha desenvolvido autonomia para ler textos de forma crítica, inferir informações e compreender os elementos que dão sentido aos diferentes gêneros textuais. Além disso, o texto aponta que, nessa fase, o aluno já possui experiência e maior domínio dos conteúdos de Língua Portuguesa, podendo aplicar o que aprendeu com maior segurança dentro das habilidades já adquiridas.

É importante destacar que o Referencial Curricular para a Língua Portuguesa tem sua fundamentação teórica na formação integral do sujeito, desenvolvendo as dimensões do SER, PENSAR e AGIR e assegurando aprendizagem significativa a partir da perspectiva do pensar complexo e da (re)ligação dos saberes, apresentando também as competências, articulando-as com as propostas a serem desenvolvidas pela Rede Municipal de Ensino, onde os encaminhamentos metodológicos-avaliativos propostos para o desenvolvimento da Língua Portuguesa centram-se na tríade: texto-reflexão-texto.

Alinhando-se a BNCC apresenta os Campos de Atuação (Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa e Campo de Atuação na Vida Pública), articulando as práticas de linguagem e garantindo o direito dos estudantes de terem contato com as mais diversas práticas produzidas pelo homem.

Em relação a avaliação do componente curricular de Língua Portuguesa, orienta que se deve considerar todo o processo de ensino↔aprendizagem do estudante, correspondendo ao pensar complexo, o qual fundamenta o Referencial Curricular Municipal.

Orienta que o planejamento inclua os Temas Contemporâneos Transversais — como Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo, Cidadania e Civismo, Saúde, Economia e Meio Ambiente, destacando a importância de selecionar textos e obras que abordem essas temáticas de forma significativa levando o estudante ao pensar crítico.

Os Quadros do Componente Curricular de Língua Portuguesa (do 1º ao 5º ano) estão acompanhados pelo Quadro de Gêneros Textuais, o que reforça a importância de se adotar um gênero textual como eixo central do trabalho pedagógico. Esses gêneros foram organizados conforme os Campos de Atuação, e a escolha dos textos deve considerar os Eixos Articuladores do Município, integrando os Temas Contemporâneos Transversais da BNCC. Além disso, é essencial levar em conta o interesse dos estudantes, sua faixa etária e o contexto sociocultural da comunidade escolar.

## Matemática

Na área da Matemática, os saberes estão estruturados em unidades temáticas que refletem suas especificidades de forma articulada e interdependente. Essas unidades fundamentam os objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental. A relação entre os objetos de conhecimento e as unidades temáticas se concretiza por meio desses objetivos, que orientam o planejamento e a prática pedagógica. Nesta proposta, o ensino da Matemática está organizado em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística.

O Referencial Curricular de São José dos Pinhais adota a Resolução de Problemas como metodologia central no processo de ensino-aprendizagem da Matemática. Essa abordagem valoriza práticas contextualizadas, dinâmicas e significativas, que colocam o estudante como protagonista da construção do conhecimento.





O Referencial Curricular de São José dos Pinhais apresenta também como encaminhamento metodológico para o componente curricular da matemática as Possibilidades Metodológicas, com o objetivo de proporcionar diferentes abordagens que favoreçam uma aprendizagem em Matemática ativa, significativa e alinhada às necessidades dos estudantes. São elas: História da Matemática, Jogos e desafios matemáticos, cálculos, Etnomatemática, Modelagem Matemática, Mídias e Tecnologias ou TIC e Investigação Matemática.

A Organização Curricular do componente de Matemática está sintetizada no Pensar Complexo e propõe uma abordagem que integra pensamento, existência e ação, considerando as dimensões do SER, PENSAR e AGIR como fundamentais para uma prática de ensino-aprendizagem em Matemática mais abrangente e significativa. Essa perspectiva valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, reconhecendo suas experiências e saberes como ponto de partida para a construção do conhecimento, favorecendo, assim, um maior envolvimento e protagonismo no processo educativo.

## **História**

Partindo do delineamento de categorias fundamentais para a organização do processo de ensino↔aprendizagem do componente curricular de história, o Referencial Curricular, aponta para a clareza da aprendizagem significativa e ativa, previamente discutida, apresentada com uma abordagem mais apropriada à prática pedagógica almejada. Embora essa concepção não se desenvolva de forma linear, manifestando-se em múltiplas dimensões e direções, ela mantém como eixo central a construção do conhecimento de maneira ativa e com significado por parte dos sujeitos envolvidos, apresentando o estudante como protagonista, reconhecendo-o como sujeito do saber, trazendo a compreensão de que a aprendizagem significativa implica na construção de sentidos e na formação de conexões cognitivas relevantes, estabelecidas a partir da relação entre novos saberes escolares, os conhecimentos prévios e experiências individuais dos estudantes. Tais abordagens valorizam não apenas os conteúdos apreendidos, mas, sobretudo, os modos pelos quais ocorre o processo de aprendizagem.

## **Geografia**

A Geografia, como componente curricular inserido na área de Ciências Humanas, vem dialogando com a História, evidenciando suas singularidades e construindo uma trajetória própria dentro do campo do conhecimento.

O espaço geográfico é apresentado no Referencial Curricular Municipal como categoria central no estudo de Geografia, e analisado em sua multidimensionalidade — histórica, social, econômica, política, ambiental e cultural — ao longo das propostas didático-metodológicas do Componente Curricular de Geografia, onde crianças, estudantes, professores(as), educadores(as), funcionários(as), gestores(as), famílias e membros da comunidade atuam de forma individual e coletiva na construção do conhecimento, envolvidos nos processos educativos de ensino e aprendizagem da geografia.

Assim, a perspectiva de ensinar↔pensar↔agir orienta os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ensino de geografia, integrando entre as estratégias pedagógicas e os instrumentos de avaliação, levando o aluno a aprimorar e reforçar suas habilidades, que não apenas orienta o processo de ensino, mas também fortalece através do repasse gerado pela avaliação, possibilitando ajustes e aprimoramentos constantes.

O componente curricular de Geografia está dividido em cinco unidades temáticas, conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são elas: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

## **Ensino Religioso**

O Referencial Curricular de São José dos Pinhais apresenta o conhecimento religioso, enquanto objeto de estudo, contribuindo significativamente para a formação geral do cidadão, abordando expressões simbólicas e valorativas. Trata-se de uma educação "sobre" a religião — distinta da educação "para" a prática religiosa, que é responsabilidade das tradições religiosas e do contexto familiar. Essa abordagem se articula com as dimensões da formação integral dos estudantes, promovendo o acolhimento das identidades culturais e religiosas (ou não religiosas), sob a perspectiva da interculturalidade, dos direitos humanos e da cultura da paz. Além disso, favorece a reflexão sobre valores, hábitos e atitudes, tanto individuais quanto coletivos, impulsionando mudanças necessárias para melhorar as condições e a qualidade de vida, em contextos ambientais, locais e globais.

No contexto da Educação Básica – Ensino Fundamental –, o Referencial Curricular de São José dos Pinhais adota a prática do diálogo e da pesquisa como ferramentas mediadoras e articuladoras dos processos de aprendizagem do ensino religioso.

As dimensões do SER, PENSAR e AGIR, apresentadas vem como a possibilidade do estudante de refletir sobre a vida, sobre si mesmo e o outro, assim como encontrar respostas aos seus questionamentos e descobrir o sentido da vida com seus pares. Dessa forma, o estudante se torna um protagonista ativo no seu desenvolvimento, construindo seu próprio aprendizado e formação de maneira consciente e engajada.

O Ensino Religioso nas escolas públicas deve ser desenvolvido de maneira a garantir o respeito à laicidade do ensino e à diversidade religiosa dos estudantes e suas famílias. Nesse sentido, a imparcialidade e o respeito à liberdade religiosa são princípios fundamentais a serem observados ao abordar o conhecimento religioso, especialmente na transição entre as diferentes etapas da educação.

### **Ciências da Natureza**

O Referencial Curricular de São José dos Pinhais fundamenta o estudo e o trabalho em Ciências nas dimensões do PENSAR, SER e AGIR, que são viabilizadas pelos Direitos de Aprendizagem estabelecidos nos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018)

O componente curricular de Ciências foi organizado em três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, as quais são constituídas como elementos centrais do processo ensino↔aprendizagem.

O Referencial Curricular apresenta a proposta metodológica para o ensino de Ciências onde o conteúdo expõe diretrizes coerentes e alinhadas às atuais concepções educacionais que valorizam o protagonismo do aluno, a construção ativa do conhecimento e a formação de cidadãos críticos e cientificamente letrados reforçando a importância de preparar os alunos para compreenderem e intervirem no mundo à luz do conhecimento científico, o que está em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

O texto também valoriza o papel da tecnologia tanto como objeto de estudo (enquanto fruto do desenvolvimento humano) quanto como ferramenta que potencializa a aprendizagem. Essa dualidade é adequada e necessária no contexto atual, em que a integração das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem se mostra cada vez mais indispensável.

### **Educação Digital e Midiática**

A Educação Digital assume o papel de gerenciar, articular, promover e incentivar ações pedagógicas integradas nos diferentes segmentos da Rede Municipal de Ensino, abrangendo a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A integração das tecnologias digitais no contexto da sala de aula requer a articulação entre diferentes saberes: o pedagógico, o técnico e o computacional. Essa correlação é essencial para que o uso das tecnologias ocorra de forma intencional, contextualizada e alinhada aos objetivos educacionais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à competência geral nº 5, que trata da utilização de diferentes linguagens – incluindo as digitais – para expressar-se e partilhar informações, experiências e produzir sentidos.

Nesse sentido, a Educação Digital deve ser compreendida não apenas como o uso de equipamentos, mas como parte estruturante de uma cultura educacional que favoreça a criticidade, a autoria e a autonomia dos estudantes.

A Educação Digital e Midiática relaciona-se às tecnologias e às mídias, bem como aos saberes específicos da Computação, área de conhecimento e componente curricular previstos pelas legislações vigentes. A área de conhecimento com a qual a Educação Digital e Midiática opera é a Computação — ciência que estuda as formas de representação da informação e o processo de resolução de problemas. Assim, o Referencial Curricular apresenta a Educação Digital e Midiática não resumindo a aulas de informática apenas em saber operar aparelhos tecnológicos; envolve o saber pedagógico, o saber técnico e o saber computacional, articulados nas unidades temáticas: Mundo Digital, Pensamento Computacional, Educação Midiática e Cultura Digital.

O texto contempla um ensino digital que não é linear nem fechado, mas emergente, reconhecendo que o conhecimento se constrói a partir de interações contínuas entre personagens, contextos e práticas.

A ideia de espiral de desenvolvimento que integra pensar, ser e agir traduz a visão de sistemas complexos: sistemas adaptativos, com várias partes interdependentes que se modulam mutuamente.

## Educação de Jovens e Adultos - EJA

O Referencial Curricular para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em São José dos Pinhais, reconhece a complexidade das relações entre o sujeito e o objeto na sociedade contemporânea. Isso significa que é importante ampliar e conectar conhecimentos para que os estudantes possam compreender melhor a realidade em que vivem e promover transformações nela. Além disso, reforça que o currículo não é algo externo aos estudantes ou seus contextos, como algo do qual eles precisam apenas se adaptar. Pelo contrário, ele é visto como um campo aberto à diversidade, valorizando não só diferentes conteúdos, mas também diferentes formas de aprender esses conteúdos. Assim, a proposta é promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, que respeite as particularidades de cada estudante.

O Referencial de São José dos Pinhais traz um princípio importante de uma educação voltada para o desenvolvimento de competências. Esse princípio orienta as práticas educativas e pedagógicas da EJA, ou seja, todas as ações e estratégias de ensino devem focar no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às suas realidades.

A constituição das turmas da EJA são bastante diversificadas, incluindo pessoas de diferentes idades e com necessidades específicas, como deficiências físicas, auditivas, intelectuais ou múltiplas.

Neste contexto o referencial apresenta que a ação docente deve estimular o pensamento livre, a autonomia, o senso crítico e a reflexão, para que os alunos possam agir de forma ética e humana. Além disso, o currículo deve ser pensado de maneira a promover uma formação humana, coletiva e dialógica, o professor atua como mediador, conectando diferentes saberes e promovendo diálogos que enriquecem o processo de aprendizagem.

O currículo da EJA no Município de São José dos Pinhais, amparado pelos referenciais e orientações legais em nível federal (BRASIL, 2017), estadual (PARANÁ, 2018) e municipal (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2024), pauta-se e busca o desenvolvimento dos sujeitos estudantes jovens e adultos sob a matriz dos dez direitos fundamentais gerais de aprendizagem:



Para a organização do trabalho na EJA em São José dos Pinhais, foi considerado como eixos articuladores: ambiente, diversidade, cidadania, inclusão digital e sujeito.

Os componentes curriculares apresentados para a EJA são:

Áreas das linguagens: arte, educação física e língua portuguesa;

Área de Ciências Humanas: geografia e história;

Área de Ciências da Natureza: ciências;

Área de Matemática: matemática.



A metodologia de avaliação apresentada para a modalidade EJA no Referencial Curricular esta pautada no estudante como protagonista do próprio aprendizado, com histórias de vida, experiências e conhecimentos únicos, reconhecendo que esses estudantes já possuem conhecimentos prévios, adquiridos na vida, no trabalho, na convivência social.

## **Educação em Tempo Integral**

A Educação em Tempo Integral foi regulamentada no município, com funcionalidade pela Secretaria Municipal de Educação através do Parecer 08/2023 e Deliberação nº 07/2023 do Conselho Municipal de Educação com carga horária de 9 (nove) horas diárias, sendo 45 horas semanais. As unidades educacionais ofertantes da Educação em Tempo Integral deverão atribuir em seus Projetos Políticos Pedagógicos e Regimento Escolar seguindo as orientações da Divisão de Estrutura e Funcionamento.

O Referencial Curricular apresenta a organização da Educação em Tempo Integral, podendo ser estruturada em dois regimes distintos: o Turno Único e a Ampliação da Jornada Escolar, esta última composta pelo turno regular acrescido do contraturno. Tal distinção evidencia a flexibilidade na oferta educativa, atendendo às necessidades variadas da comunidade escolar.

Para os dois regimes de funcionamento o Referencial traz uma proposta curricular destinada ao funcionamento estabelecido na unidade escolar, sempre preconizando o enfoque na aprendizagem significativa/ativa.

A Educação Integral é apresentada no Referencial como meio de formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos, com os outros e com o mundo, através de processos educativos contextualizados e voltados à pessoa toda e todas as pessoas.

As dimensões **PENSAR**, **SER** e **AGIR** possibilitam aos sujeitos o desenvolvimento do pensamento reflexivo, a compreensão do contexto, a formulação de hipóteses, o domínio dos saberes e a percepção de que o conhecimento não é algo fechado, absoluto ou definitivo. Além disso, essas dimensões permitem que os indivíduos se posicionem de forma crítica e autônoma.

Como referências para que a proposta de trabalho assegure os Direitos de Aprendizagem, o Referencial traz as unidades temáticas na educação em tempo integral que servem para nortear o trabalho: Aprofundamento da Aprendizagem (Língua Portuguesa), Aprofundamento da Aprendizagem (Matemática), Esporte e Lazer, Promoção da Saúde (na Dimensão Física), Meio Ambiente, Tecnologia da Informação,

Comunicação e Uso de Mídias (Robótica), Direitos Humanos, Memória e História das Comunidades Tradicionais, Cultura e Arte (Língua Inglesa), Promoção da Saúde (na Dimensão Emocional).

O Referencial Curricular do Município de São José dos Pinhais no que tange sobre a Educação em Tempo Integral, busca valorizar e incentivar o exercício da curiosidade intelectual, a formulação de hipóteses, a resolução de problemas e a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais levando o estudante a ser capaz de desenvolver um pensamento crítico e criativo. Além disso, o Referencial procura promover o uso de diferentes linguagens, compreendendo o potencial dos meios de comunicação e das mídias sociais, e incentivando seu uso de forma autônoma e consciente das responsabilidades sociais envolvidas.

Nesse contexto, a ludicidade, a experiência prática e a sistematização surgem como alternativas capazes de atender às necessidades do público-alvo do ensino em tempo integral, especialmente no que se refere à construção do processo de ensino-aprendizagem.

Ao refletir sobre a Educação Integral e o Ensino em Tempo Integral, o referencial propõe não apenas a ampliação do tempo de permanência diária na escola, mas também a reflexão cuidadosa sobre como esse tempo adicional pode ser utilizado de forma sólida e consciente, com o objetivo de garantir os direitos dos estudantes.

A proposta de representar a espiral no cotidiano visa ilustrar como as diferentes palavras-chave – Educação Multidimensional, Autonomia, Autoconhecimento, Autocuidado, Argumentação, Cooperação, Criatividade e Criticidade – se relacionam e contribuem para a formação integral do sujeito, destacando a importância da espiralidade como metáfora para compreender o desenvolvimento contínuo e interligado dos indivíduos e coletivos envolvidos.

## **Dos Programas e Projetos da Educação do Município**

### **Programa Municipal de Educação para o Trânsito**

A Educação para o Trânsito apresentada no Referencial Curricular está norteadada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), e incorpora os conceitos de Educação Integral, Equidade e Igualdade, Educação Inclusiva, e a valorização do Educador e do Estudante como sujeitos históricos, além da promoção da Educação para a Paz.



O Referencial Curricular de São José dos Pinhais, ao adotar o Pensamento Complexo como princípio orientador, também promove o desenvolvimento do tema trânsito por meio da transdisciplinaridade, possibilitando um trabalho pedagógico que integra aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos, contribuindo para evitar a fragmentação do conhecimento.

Os eixos norteadores: Trânsito é Construção Histórica – Social, Trânsito é Locomoção, Trânsito é Comunicação e Trânsito é Convívio Social têm como objetivo colocar crianças e estudantes como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que explorem o tema por meio dos diferentes campos do conhecimento e o reflitam utilizando as metahabilidades e habilidades específicas de cada componente curricular. Isso possibilita uma melhor compreensão do ambiente do trânsito e das questões sociais urgentes, impactando diretamente a qualidade de vida.

A Educação para o Trânsito deve criar situações de ensino-aprendizagem que sensibilizem e preparem crianças e estudantes para uma participação responsável na circulação, promovendo a cidadania. As atividades precisam dialogar entre a teoria e prática, conectando os diferentes contextos vivenciados pelos alunos.

A avaliação formativa realizada através de diversificadas atividades proposta para este projeto no Referencial Curricular, é fundamental para definir critérios claros de aprendizagem em conjunto com crianças e estudantes e oferecer devolutivas claras que incentivem a reflexão sobre o progresso alcançado.

### **Programa Mente Ativa de Ensino e Aprendizagem do jogo de Xadrez – PMAX**

O PMAX, ao integrar o jogo e o xadrez como elementos centrais dentro da Cultura dos Jogos no Referencial Curricular de São José dos Pinhais, promove não apenas o desenvolvimento cognitivo e estratégico, mas também valores sociais essenciais como empatia, respeito e cooperação. Essa abordagem amplia a aprendizagem ativa e significativa, fortalecendo as metahabilidades e funções executivas que sustentam o pensamento livre e autônomo, contribuindo assim para a formação integral dos estudantes

O PMAX, promove a formação continuada de professores do município nos âmbitos da Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e Educação Especial, a produção de materiais pedagógicos e o estudo das origens e significados históricos e atuais dos jogos, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento, a prática educativa e cultural no município.

O jogo atua como um recurso fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, estimulando o pensamento crítico, a consciência de si e dos outros, bem como a autonomia e a tomada de decisões responsáveis. Dessa forma, ele contribui significativamente para a formação plena nas dimensões do PENSAR, SER e AGIR, promovendo uma aprendizagem ativa, ética e cidadã.

Na Educação Infantil o brincar, especialmente por meio de jogos de tabuleiro, atua como um catalisador essencial para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças.

No Ensino Fundamental sugere-se a utilização das metodologias dos pré-jogos ou do método holandês, aliadas à apresentação, criação e construção de jogos de diversas partes do mundo. Essa abordagem, intercalando dinâmicas variadas, favorece o conhecimento das regras e o desenvolvimento da capacidade estratégica.

Para a Educação em Tempo Integral (ETI) foi garantida a oferta mínima de uma hora semanal de xadrez para cada turma e o xadrez é apresentado como um objeto de conhecimento periférico, inserido na unidade temática de Esporte e Lazer.

Na Educação Especial o xadrez pode ser uma ferramenta eficaz para promover a inclusão, oferecendo experiências enriquecedoras em que cada estudante, independentemente de suas particularidades, possa se beneficiar de maneira singular. Isso estimula o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais, além de fortalecer a autoconfiança e o sentimento de pertencimento.

### **Divisão de Direitos da Criança e do Adolescente e Inclusão - DDCAI**

O DDCAI é um programa para desenvolvimento no município, de estratégias e ações eficazes para reduzir a infrequência e a evasão escolar, reconhecidas como graves violações de direitos. Essa responsabilidade é compartilhada por todos os envolvidos — Unidades Educacionais, Equipamentos Públicos, Conselho Tutelar, Comunidade e Sistema de Justiça — sendo indispensável a articulação intersetorial tanto para prevenir esses casos quanto para garantir a reintegração dos estudantes ao ambiente escolar.

O fluxo de trabalho do DDCAI é desenvolvido a partir do assessoramento aos departamentos da Secretaria Municipal de Educação (Infantil, Fundamental I e Especial), quanto às ações que

envolvam os direitos da criança e do adolescente, a capacitação para os dirigentes das Unidades Educacionais quanto às demandas e fluxos de atendimentos dentro da Rede de Proteção, a garantia dos direitos da criança e do adolescente e os direitos da pessoa com deficiência, provendo capacitação aos profissionais das Unidades de Ensino, a viabilização da articulação da Rede de Proteção da Criança e do Adolescente, e da Pessoa com deficiência, com a participação em conselhos, tais como: da Criança e do Adolescente (CMDCA), Assistência Social (CMAS), entre outros e receber as demandas de estudantes que apresentem infrequência escolar, realizando a Busca ativa.

O DDCAI realiza monitoramento de violências orientando as responsáveis pela Unidade educacional que a criança esteja vinculada acompanhando o caso com as devidas providências e encaminhamentos.

Dentro das atribuições do DDCAI estão às formações para os profissionais das Unidades Educacionais—diretores (as), diretores (as) auxiliares, Pedagogos (as) e professores (as), o desenvolvimento de projetos educacionais voltados aos estudantes e a comunidade, bem como projetos intersetoriais (com outras secretarias, com a rede de proteção da esfera municipal e outros serviços do sistema de garantias de direitos) com objetivo de garantir ampla veiculação das garantias legais de crianças, adolescentes e pessoas com deficiência.

### **Fonoaudiologia Educacional**

A participação da Fonoaudiologia Educacional na elaboração do Referencial Curricular Municipal representa uma iniciativa inovadora e pioneira no contexto brasileiro. Trata-se de uma oportunidade valiosa para formalizar, em documento oficial, uma parceria com os profissionais da educação, construindo, de forma colaborativa, estratégias que promovam um olhar atento e sensível para o manejo de situações que indicam dificuldades ou transtornos no processo de aprendizagem. A identificação precoce desses sinais possibilita a prevenção ou mitigação de quadros mais complexos, contribuindo para melhores resultados educacionais e para a garantia do direito de aprendizagem de todos os estudantes.

Com o objetivo de desenvolver as habilidades preditivas para o sucesso na leitura e, por consequência, no desempenho escolar geral, fortalecendo o direito à aprendizagem plena o projeto de Fonoaudiologia Educacional traz a perspectiva de ampliação para além da alfabetização inicial com ênfase na fluência leitora

A Fonoaudiologia Educacional apresenta em seu caderno no Referencial Curricular quatro situações que estão presentes em todas as salas de aula: estudantes sem risco para dificuldades escolares, estudantes com risco para dificuldades escolares, estudantes com risco de transtornos de aprendizagem e estudantes com diagnósticos específicos, com direito legal ao processo de inclusão escolar.

As estratégias RTI (Resposta à Intervenção) são apresentadas no Referencial Curricular como instrumento de promoção e compreensão mais sensível e facilitadora do processo de aprendizagem e é realizada através de sondagem duas vezes ao ano, uma a cada início de semestre, a todos os alunos em turmas de primeiros e segundos anos.

O modelo RTI adotado em São José dos Pinhais está estruturado em três níveis de intervenção: Primeira Camada: nesta camada é realizada uma sondagem universal do risco, a partir da aplicação de protocolos específicos para identificar habilidades de consciência fonológica; Segunda Camada: Nessa camada, a intervenção básica é realizada em grupos menores de estudantes,

Terceira Camada: Nessa camada, originalmente nas propostas RTI realizadas em outros países, é o momento do encaminhamento clínico para os casos em que mesmo com as tentativas de remediação realizadas na primeira e na segunda camadas, os estudantes não conseguiram adquirir níveis de preditores elementares para favorecer o processo de aprendizagem.

(retirado do referencial)

Em relação à Educação Infantil, a atuação da Fonoaudiologia Educacional traz no Referencial Curricular uma ênfase mais preventiva, com foco nas etapas do desenvolvimento infantil entre 3 e 5 anos, respeitando as especificidades desta etapa para o padrão de ensino, porém recomendando que as habilidades evoluam gradualmente de ações inconscientes para processos conduzidos de forma intencional, com foco e atenção direcionada para o processo de alfabetização formal.

No que se refere ao Departamento de Educação Especial, propõe que a Fonoaudiologia Educacional, seja articulada aos demais departamentos, atuando como facilitador no processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais, ampliando a compreensão sobre os diferentes estilos de aprendizagem, possibilitando a elaboração de



estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes, de forma a garantir o pleno exercício dos direitos de aprendizagem e a promoção de uma educação equitativa.

## **Educação em Direitos Humanos**

O Referencial Curricular para a Educação em Direitos Humanos (EDH) apresenta uma análise sobre a perspectiva da educação voltada aos direitos humanos no município de São José dos Pinhais, destacando a sua fundamentação na interdependência entre um horizonte formativo que valoriza a educação integral e as lutas por reconhecimento, redistribuição e participação social, em um contexto ainda marcado por desigualdades e processos de exclusão.

O projeto tem como objetivo promover, de forma transversal, a Educação em Direitos Humanos (EDH) no currículo e nas práticas pedagógicas vinculadas ao processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento na Rede Municipal de Educação de São José dos Pinhais. A iniciativa reconhece a EDH como um canal estratégico para a formação de sujeitos de direitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

A EDH é concebida como um processo de formação de sujeitos de direitos, cuja estrutura se fundamenta na transversalidade, multidimensionalidade e caráter sistemático.

No âmbito metodológico e avaliativo, a perspectiva adotada é dialógica, participativa e problematizadora, orientando as aprendizagens nas dimensões de pensar, ser, agir e viver em sociedade. A avaliação emancipatória é destacada como elemento indispensável neste itinerário formativo, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecendo sua capacidade de atuar de forma consciente e participativa na sociedade.

Diante do exposto, considera-se que o projeto apresenta uma abordagem inovadora e alinhada às diretrizes de uma educação que valoriza os direitos humanos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Recomenda-se a continuidade e o fortalecimento das ações propostas, bem como a sua disseminação em toda a rede de ensino do município.

Para a Educação em Tempo Integral, a abordagem dos direitos humanos se expressa por meio de objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento específicos, distribuídos em diversas unidades temáticas e dimensões. Como se trata de uma modalidade municipal com características próprias, além de incorporar a educação em direitos humanos nas práticas pedagógicas, nos processos de gestão e nas intersecções entre os componentes curriculares, as perspectivas em direitos humanos também foram planejadas para integrar a parte diversificada do currículo, contribuindo para uma formação integral dos estudantes.

## **Educação Financeira**

A Educação Financeira tem como elementos centrais o sujeito, a realidade social e a realidade financeira. Ela reconhece que cada pessoa é única, com suas próprias necessidades, objetivos e finalidades financeiras. Além disso, leva em consideração o ambiente social em que o indivíduo está inserido, incluindo fatores como cultura, valores, normas e sistemas econômicos. Também considera a situação financeira, envolvendo aspectos como renda, despesas, investimentos, dívidas e planejamento financeiro. Ao integrar esses elementos, busca desenvolver a metacognição do estudante, capacitando-o a tomar decisões responsáveis, levando em conta sua realidade pessoal e o contexto social e financeiro em que vive.

A Educação Financeira na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é fundamental para o desenvolvimento de valores e competências que capacitam as crianças a compreenderem conceitos financeiros básicos. Essa abordagem prepara os sujeitos para empreender projetos tanto individuais quanto sociais, contribuindo para uma vida mais saudável e equilibrada. Além disso, ela possui uma relação direta ou indireta com ações realizadas na comunidade onde a criança vive, promovendo propostas coletivas ou individuais que estimulam a consciência e a reflexão sobre o contexto social ao seu redor.

Ao abordar a Educação Financeira nesta etapa, é possível desenvolver competências críticas e comportamentais, essenciais para formar cidadãos mais conscientes, responsáveis e capazes de tomar decisões financeiras de forma ética e sustentável.

O Referencial Curricular apresenta uma abordagem bastante positiva e atualizada acerca da inclusão da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destaca-se que essa temática é considerada transversal, o que reforça a importância de sua abordagem integrada com os demais componentes curriculares, promovendo uma formação mais ampla dos estudantes.

A inclusão da temática no eixo “Paz, Justiça e Democracia” demonstra uma compreensão de que o bem-estar financeiro está intrinsecamente ligado a questões éticas e sociais, reforçando a importância de uma educação que contribua para a formação de sujeitos críticos e responsáveis.





A proposta metodológica de três momentos — Planejar, Organizar e Decidir — é bastante adequada, pois promove uma aprendizagem ativa e contextualizada, estimulando os estudantes a refletirem sobre suas ações no cotidiano, seja na escola, na família ou na sociedade. A sugestão de abordar temas como desejos versus necessidades também é pertinente, pois auxilia na construção de uma consciência crítica sobre escolhas financeiras, promovendo uma melhor qualidade de vida individual e coletiva.

Em suma, o texto apresenta uma visão clara e bem fundamentada sobre a importância de integrar a Educação Financeira na formação dos estudantes, alinhada às diretrizes da BNCC, com uma abordagem que valoriza a interdisciplinaridade, a contextualização e a reflexão crítica.

## **Fanfarra**

A Fanfarra apresentada como projeto dentro do Referencial Curricular do Município de São José dos Pinhais aborda de forma equilibrada a importância de integrar o estudo da teoria musical no processo de aprendizagem instrumental. O texto ressalta a necessidade de um equilíbrio entre teoria e prática musical, de modo que a aprendizagem seja motivadora e contextualizada, despertando a curiosidade natural do estudante pela música. A sugestão de introduzir a teoria musical a partir do interesse e da observação do estudante é bastante pertinente, pois favorece uma abordagem mais lúdica e acessível, facilitando a compreensão dos símbolos e conceitos musicais.

O Referencial apresenta uma abordagem integrada e participativa na educação musical, que valoriza tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto a experiência criativa e comunitária. Propõe que a música seja vivenciada por meio de expressões verbal, musical e corporal, inspirando-se no conceito de Musikae, que une palavra, som e movimento. Para isso, recomenda metodologias que considerem o contexto sociocultural, as experiências prévias e os recursos disponíveis, promovendo o diálogo entre esses elementos. A ênfase está na utilização de estratégias diversificadas e na avaliação contínua, com o objetivo de promover uma aprendizagem musical significativa, ativa e que respeite os valores humanos e a linguagem estudantil.

A avaliação do projeto Fanfarras deve considerar o interesse e o envolvimento dos estudantes, utilizando indicadores como a consciência musical, que evolui com a participação. Enquanto alguns estudantes demonstram uma percepção natural do ritmo, outros precisam desenvolver essa habilidade, especialmente no reconhecimento de erros, o que deve orientar o processo de avaliação e acompanhamento do progresso.

## **Educação Alimentar e Nutricional**

O Referencial Curricular destaca a importância da escola como espaço fundamental para promover práticas alimentares e de vida saudáveis, ressaltando o papel do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como uma política pública que atua tanto na educação quanto na segurança alimentar e nutricional

A abordagem pedagógica enfatiza a necessidade de uma aprendizagem significativa, que envolva o desenvolvimento integral do aluno — incluindo aspectos cognitivos, práticos, sociais e identitários — por meio do processo educativo que abrange aprender a conhecer, fazer, conviver e ser. A Educação Alimentar e Nutricional é inserida em uma perspectiva complexa, baseada no SER ↔ PENSAR ↔ AGIR, reconhecendo a interdependência entre alimentos, convivência à mesa e sistemas alimentares. Por fim, o texto reforça a importância de respeitar a diversidade de perspectivas e saberes no processo educativo.

O Referencial Curricular apresenta os princípios fundamentais que devem orientar as atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com princípios que incluem a sustentabilidade social, ambiental e econômica; a abordagem integral do sistema alimentar; a valorização da cultura alimentar local e o respeito à diversidade de opiniões e saberes; a comida como elemento de pertencimento e afeto, reforçando a culinária como prática emancipatória; o incentivo ao autocuidado e à autonomia; a educação como processo contínuo que promove participação ativa; a valorização da diversidade nos cenários de prática; a intersetorialidade; e o planejamento, avaliação e monitoramento das ações.

Destaca-se ainda que todas as estratégias de EAN devem fundamentar-se no Guia Alimentar para a População Brasileira, que define alimentação adequada como um direito humano essencial, garantindo acesso socialmente justo a práticas alimentares compatíveis com aspectos biológicos, sociais e culturais. Além disso, enfatiza-se que as atividades educativas devem promover uma abordagem ampliada, transversal ao currículo escolar, dialogando com diferentes componentes curriculares e contextualizando as práticas alimentares.



O texto apresenta uma proposta pedagógica que organiza as temáticas relacionadas às crianças em três blocos estratégicos, visando promover um aprendizado mais profundo e significativo. Ao enfatizar que esses blocos não são apenas temas geradores, mas possibilidades de aprofundamento destaca a importância de planejar atividades que envolvam experiências concretas, capazes de despertar a curiosidade e o interesse das crianças. O texto reforça a necessidade de uma pedagogia que respeite os direitos de aprendizagem e promova o desenvolvimento integral por meio de experiências ativas, contextualizadas e estimulantes.

Apresenta a importância de uma pedagogia que valorize as experiências cotidianas na Educação Infantil, priorizando relações afetivas e interativas que promovam o aprendizado por meio de vivências significativas. Ao criticar rotinas mecanizadas, reforça a necessidade de práticas que respeitem a subjetividade das crianças e estimulem sua curiosidade através do brincar e da exploração sensorial. Para o Ensino Fundamental, apresenta uma proposta interdisciplinar para abordar temas relacionados à alimentação e nutrição. O texto defende uma abordagem pedagógica que valorize tanto as experiências cotidianas quanto a integração dos saberes disciplinares para formar cidadãos mais conscientes sobre suas relações com a alimentação e o sistema alimentar.

### **Educação Ambiental**

A Educação Ambiental possui como elementos centrais a compreensão da interdependência sistêmica entre os ecossistemas e os seres vivos, bem como a promoção da sustentabilidade ambiental. Esses elementos abrangem as relações, as inter-relações e as problemáticas ambientais que demandam discussão e transformação.

O Referencial Curricular para a Educação ambiental reforça a necessidade de uma educação ambiental que vá além da simples transmissão de conhecimentos, promovendo uma reflexão crítica e ações concretas voltadas à preservação e à sustentabilidade do planeta, evidenciando a importância de adotar ações pedagógicas que sejam abertas e integradas às diversas áreas do conhecimento, promovendo a conexão entre saberes e diferentes sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Ressalta-se também a necessidade de envolver toda a comunidade e os diversos ambientes educativos, fomentando a colaboração entre departamentos e estabelecendo parcerias com outras Secretarias.

Na prática, isso exige que a concepção de transversalidade seja efetivada através de estratégias e dinâmicas que priorizem a sensibilização mencionada. Nas Unidades Educacionais, as temáticas de Educação Ambiental devem ser abordadas de forma contínua e integrada ao cotidiano, envolvendo os sujeitos do processo formativo. Além disso, essas ações podem ser planejadas para envolver uma turma específica ou grupos maiores, incluindo a participação da comunidade, promovendo uma abordagem mais ampla e participativa.

O Programa de Educação Ambiental é estruturado em torno de quatro grandes eixos norteadores: Espaços Verdes, Gestão de Resíduos, Água e Qualidade de Vida. Cada um desses temas aborda aspectos essenciais para a formação de cidadãos conscientes, promovendo a relação de pertencimento, o consumo consciente, a valorização da água e o convívio humano saudável. Esses eixos também possibilitam uma integração com os componentes curriculares, favorecendo uma abordagem inter e transdisciplinar, na qual as ações educativas se conectam às diferentes áreas do conhecimento. Visualmente, o programa utiliza a imagem de um espiral com as dimensões PENSAR, SER e AGIR ao fundo, simbolizando a ideia de que os temas abordados não são apenas repetidos, mas retomados, aprofundados e ampliados ao longo do tempo. Essa estratégia reforça a construção contínua do conhecimento, na qual o estudante desenvolve diferentes olhares e compreensões diante dos objetos de estudo, por meio de diálogo, estudo e experiências práticas. Por fim, o texto destaca que as unidades temáticas do programa não devem ser trabalhadas de forma isolada ou por profissionais específicos, mas de maneira integrada, permeando todas as áreas e experiências do cotidiano dos sujeitos. Essa abordagem busca dar sentido às ações de aprendizagem, tornando-as mais relevantes e alinhadas às vivências diárias, promovendo uma formação mais significativa e comprometida com a preservação do meio ambiente.

Dessa forma, o documento reforça a necessidade de uma prática educativa que vá além da transmissão de conhecimentos, promovendo uma compreensão ampla e responsável do papel de cada um na preservação e sustentabilidade do planeta.

### **IV- Inclusão e Educação Especial**

O documento em análise apresenta uma abordagem sólida e fundamentada na perspectiva da inclusão educacional, destacando a importância de princípios como equidade e igualdade, que são considerados indissociáveis nesse contexto. A ênfase na integração desses princípios





reforça o compromisso de promover uma educação que respeite as diferenças e assegure oportunidades iguais para todos os estudantes.

O referencial se apoia nos pressupostos teóricos da Complexidade, especialmente nas contribuições ontológica, epistemológica e axiológica do Pensamento Complexo. Essa abordagem permite compreender a educação especial como parte de um sistema dinâmico e interconectado, onde diferentes elementos – como a organização administrativa-pedagógica, o corpo docente, a família, os estudantes, a organização curricular e os serviços de atendimento especializado – interagem continuamente. Essa visão sistêmica é fundamental para garantir uma oferta de serviços educacionais de qualidade, que respeitem as especificidades de cada componente e promovam uma verdadeira inclusão.

Outro aspecto relevante do documento é o reconhecimento de que as ações e decisões tomadas por educadores, pais e profissionais têm impactos de longo prazo, muitas vezes não imediatamente perceptíveis. Essa compreensão reforça a importância de uma atuação consciente e planejada, ou seja, o entendimento de que cada intervenção reverbera por todo o sistema educacional ao longo do tempo, contribuindo para uma transformação sustentável e efetiva.

Em suma, o referencial demonstra uma abordagem inovadora e integrada, que valoriza a complexidade do sistema educacional e a importância de ações colaborativas e reflexivas para promover uma educação inclusiva de qualidade. Sua fundamentação teórica e sua visão sistêmica são essenciais para orientar práticas pedagógicas e políticas públicas que realmente atendam às necessidades de todos os estudantes.

O documento destaca a importância da Resolução nº 003/2015 como base para a organização dos serviços especializados na educação municipal. Ela define normas para a Educação Especial na perspectiva da inclusão, abrangendo todas as etapas da Educação Básica, e estabelece diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O Referencial Curricular de São José dos Pinhais na perspectiva da Inclusão e Educação Especial incorpora o Pensamento Complexo de Edgar Morin, que promove uma visão integrada e contextualizada, reconhecendo a organização como um todo e valorizando o singular e o concreto. Essa abordagem favorece práticas pedagógicas mais flexíveis, colaborativas e adaptadas às complexidades do sistema educacional inclusivo.

O Referencial Curricular de São José dos Pinhais para a educação inclusiva busca promover uma educação integral, articulada ao contexto global, multicultural e complexo, valorizando o estudante como protagonista ativo de sua aprendizagem.

### **A Educação Especial no Contexto da Escola de Educação Básica na Modalidade da Educação Especial - Escola Municipal Madre Paulina - Educação Infantil e Ensino Fundamental na Modalidade Educação Especial**

O Referencial Curricular de São José dos Pinhais para a educação inclusiva em especial para a Escola Municipal Madre Paulina apresenta um currículo inclusivo, que pode ser flexível e adaptável às diferentes realidades das crianças e estudantes, promovendo a permanência de todos na escola e a construção de conhecimentos significativos.

Uma abordagem importante apresentada é o **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**, que busca criar um currículo flexível e acessível para todos. O currículo orientado pelo **Pensamento Complexo** promove a formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender a sociedade plural em que vivem. Para isso, é fundamental usar metodologias baseadas em evidências científicas, que promovam o desenvolvimento biopsicossocial — considerando aspectos físicos, emocionais, cognitivos, linguísticos e sociais. Além disso, ações complementares como os **Atendimentos Educacionais Especializados** (Sala de Recursos Multifuncionais, Psicopedagogia, Comunicação Alternativa, entre outros) são essenciais para atender às necessidades específicas de cada estudante. Reconhecer a pluralidade do sujeito na Educação Especial implica planejar práticas pedagógicas adaptadas, muitas vezes por meio de **Planos de Ensino Individualizados (PEI)**, que estabelecem objetivos e estratégias específicas para cada criança ou estudante.

O Plano de Educação Individualizado (PEI) desempenha papel fundamental na promoção da inclusão e equidade no ambiente escolar, ao possibilitar adaptações específicas às necessidades de cada estudante, respeitando sua singularidade. A interdisciplinaridade é um elemento-chave nesse contexto, pois promove a integração de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Essa abordagem apresentada é essencial para garantir a participação ativa de todos os estudantes,



independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, contribuindo para um processo educacional mais inclusivo e equitativo.

As Tecnologias Assistidas (TA) evidenciam seu potencial como ferramentas essenciais para promover autonomia e inclusão. A ênfase na Personalização do Apoio (CSA) reforça a necessidade de adaptações específicas para cada estudante, garantindo que as possibilidades de comunicação, participação e aprendizagem sejam ampliadas de forma efetiva. Essa abordagem contribui para a construção de ambientes escolares mais acessíveis e equitativos, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência.

No que tange aos processos avaliativos, o texto recomenda a utilização do Parecer Descritivo como método mais adequado para a avaliação de estudantes em escolas especializadas. Essa estratégia valoriza o percurso individual, evidenciando conquistas, habilidades e áreas a serem desenvolvidas, sem estabelecer comparações com padrões fixos de turma. Tal abordagem promove uma avaliação mais humanizada, centrada no progresso pessoal do estudante, alinhada aos princípios de inclusão e respeito às diferenças.

### **A Educação Especial no Contexto da Escola de Educação Básica na Modalidade da Educação Especial - Escola Municipal Professora Ilza de Souza Santos - Educação Infantil e Ensino Fundamental na Modalidade de Educação Especial Bilíngue para Surdos**

O texto apresenta uma abordagem sólida e bem fundamentada acerca da proposta curricular voltada para estudantes surdos, destacando a importância do ensino bilíngue, no qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como a primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Essa perspectiva reforça a valorização da língua de sinais como elemento central na formação dos estudantes surdos, promovendo o acesso ao conhecimento de forma inclusiva e respeitosa às suas especificidades linguísticas e culturais.

A proposta enfatiza a necessidade de um currículo que vá além do simples acesso às etapas de aprendizagem, incluindo atividades que estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a análise de situações complexas. Essa abordagem visa promover uma aprendizagem significativa, que permita aos estudantes explorar diferentes perspectivas e desenvolver autonomia, habilidades essenciais para sua participação plena na sociedade.

O texto também aborda a importância de reconhecer a pluralidade dos sujeitos surdos, incentivando os professores a adotarem abordagens pedagógicas que considerem fatores linguísticos, culturais e sociais. Nesse contexto, a presença da Libras como disciplina curricular é vista como uma estratégia que enriquece a experiência acadêmica, promovendo maior compreensão da diversidade linguística e cultural, além de fortalecer o direito do estudante surdo ao uso de sua língua natural em diferentes contextos.

Por fim, o documento reforça a relevância de uma abordagem pedagógica que valorize a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e a promoção da autonomia, sempre considerando a riqueza cultural e linguística do universo surdo. Essa proposta curricular contribui para uma educação mais inclusiva, plural e respeitosa, alinhada aos princípios de direitos humanos e diversidade.

O texto aborda de forma clara e fundamentada a importância da adaptação e flexibilização curricular para crianças e estudantes surdos, considerando um contexto bilíngue em que Libras é reconhecida como a primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). Essa abordagem reforça a necessidade de estruturar o currículo de modo a valorizar a Libras em todos os componentes curriculares, promovendo um aprendizado mais significativo e acessível para os estudantes surdos. O texto também destaca a importância do ensino da língua portuguesa na modalidade escrita como uma segunda língua, fundamental para que os estudantes surdos possam obter informações de forma independente na sociedade. Essa abordagem promove a inclusão social e o acesso às oportunidades, fortalecendo a autonomia dos estudantes na vida cotidiana e no mercado de trabalho. Além disso, o uso de tecnologias assistivas é ressaltado como uma ferramenta que potencializa o acesso ao conteúdo educacional, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e equitativo. Em suma, o texto apresenta uma visão integrada e sensível às especificidades do universo surdo, defendendo uma educação bilíngue que valorize a língua de sinais e utilize recursos tecnológicos para garantir o direito ao aprendizado de forma plena, respeitosa e inclusiva. Essa proposta reforça o compromisso com uma educação que reconhece e valoriza a diversidade linguística e cultural dos estudantes surdos, promovendo sua autonomia e participação social.

O texto destaca a importância de usar estratégias de avaliação que considerem as necessidades e particularidades dos estudantes surdos. Isso inclui atividades flexíveis, com recursos visuais e



respostas em vídeo ou escrita, para que cada um possa mostrar seu conhecimento de forma eficaz. Além disso, combina avaliações diagnósticas, formativas e somativas para acompanhar o progresso e ajustar as práticas pedagógicas, promovendo uma avaliação mais justa, inclusiva e que respeita a diversidade dos estudantes.

## **A Educação Especial no contexto do Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos Multifuncionais- SRM**

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é um apoio importante para tornar a escola mais inclusiva. Ele é feito de forma personalizada, levando em conta as necessidades de cada estudante. Os professores do AEE, junto com os professores da sala regular, elaboram um Plano de Atendimento (PAEE) que define as estratégias e recursos para ajudar cada aluno a aprender melhor.

## **A Pluralidade dos sujeitos do Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos Multifuncionais**

A diversidade dos sujeitos atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) reflete a variedade de perfis e necessidades das crianças e estudantes beneficiados pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). É fundamental que o público-alvo da SRM seja definido considerando as características específicas de cada faixa etária e fase do desenvolvimento, a fim de orientar adequadamente o plano de trabalho do(a) professor(a) do AEE. Ressalta-se que o AEE na SRM não substitui o ensino regular, mas atua como complemento, oferecendo apoio para que o estudante acompanhe o contexto educacional, promovendo seu desenvolvimento e aprendizagem. O trabalho na SRM visa desenvolver habilidades funcionais, acadêmicas, sociais e de comunicação, favorecendo a autonomia, a participação e a inclusão escolar e social, além de promover a interação dos estudantes com seus colegas no ambiente escolar regular.

## **Aprendizagem e Desenvolvimento na Perspectiva do Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos Multifuncionais**

O texto apresenta uma descrição clara e objetiva das ações e objetivos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), destacando seu papel no desenvolvimento de habilidades funcionais essenciais para a autonomia e participação ativa das crianças e estudantes com necessidades educativas específicas. A ênfase na adaptação de materiais didáticos, uso de tecnologias assistivas e modificação de atividades evidencia uma abordagem inclusiva, alinhada às diretrizes de educação inclusiva e acessibilidade.

A proposta do AEE de complementar o currículo regular visa promover a autonomia dos estudantes tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana, contribuindo para sua inclusão social e desenvolvimento integral. Recomenda-se que as ações descritas sejam continuamente avaliadas e aprimoradas, garantindo que atendam às necessidades individuais de cada estudante, promovendo uma educação mais equitativa, acessível e promotora do pleno potencial dos alunos.

Este parecer reforça a importância do trabalho colaborativo entre profissionais da educação, famílias e demais envolvidos para o sucesso das ações do AEE.

## **Aprendizagem e Desenvolvimento na Perspectiva do Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais**

O texto destaca a importância do processo de avaliação contínua e diversificada do plano de intervenção desenvolvido com a criança ou estudante na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Ressalta-se que essa avaliação é fundamental para assegurar que as crianças com necessidades educacionais especiais tenham oportunidades efetivas de aprender e se desenvolver, permitindo uma compreensão abrangente de seu progresso e necessidades específicas.

Além disso, o documento enfatiza a prática colaborativa no Atendimento Educacional Especializado (AEE), que vai além do atendimento na SRM ao promover o diálogo e a parceria com famílias, responsáveis, professores da rede regular e outros profissionais envolvidos. Essa abordagem integrada é essencial para garantir uma intervenção mais efetiva, contextualizada às realidades do estudante e promovendo uma educação inclusiva de qualidade.

Recomenda-se a continuidade dessa prática colaborativa e a manutenção de processos avaliativos dinâmicos, que possam ajustar as estratégias pedagógicas às evoluções do estudante, fortalecendo o trabalho em equipe e contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.



## **A Educação Especial no contexto do Atendimento Educacional Especializado - Centro Municipal Especializado de Avaliação e Estimulação Precoce Professora Marilene Scrippe- CAEP**

O CAEP voltado à primeira infância adota linha pedagógica lúdica, com estímulos e experiências que promovem o desenvolvimento de habilidades e o reconhecimento de potenciais, assegurando às crianças o respeito como sujeitos históricos e de direitos. O Programa de Estimulação Precoce (Intervenção/Atenção Precoce) é fundamental para o CAEP e constitui condição de acesso aos demais programas, ampliando o atendimento além da idade de escolarização obrigatória.

Em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais, o Departamento de Inclusão e Educação Especial e a equipe do CAEP, foram criados os Cadernos de Apoio conforme faixa etária: Caderno 1 (04 meses a 36 meses) e Caderno 2 (48 meses a 72 meses), cobrindo os principais indicadores do desenvolvimento na primeira infância.

## **A Educação Especial no contexto do Atendimento Educacional Especializado - Pedagogia Domiciliar**

O atendimento pedagógico domiciliar deve pautar-se no desenvolvimento e na construção do conhecimento da educação básica, realizado em integração com os serviços de saúde. O currículo e as ações didático-pedagógicas devem ser flexibilizados para promover a saúde, favorecer o retorno às atividades de socialização e assegurar a continuidade dos estudos das crianças/estudantes envolvidas no processo.

## **A Educação Especial no contexto do Atendimento Educacional Especializado - Pedagogia Hospitalar**

O referencial Curricular apresenta a pedagogia Hospitalar como parte da Educação Inclusiva com atendimento as crianças hospitalizadas.com foco em manter o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças e estudantes que estão internados por motivos de saúde. Reforça a humanização do processo pedagógico, tratando cada aluno como sujeito único e reconhecendo a diversidade humana pelas suas dimensões biológicas, psicológicas, afetivas, cognitivas e sociais. O ambiente de aprendizagem é apresentado como acolhedor e seguro, com organização espacial pensada para o conforto do estudante e para o seu estado de saúde.

## **A Educação Especial no contexto do Atendimento Educacional Especializado - Centro Municipal de Educação Especial para Iniciação ao Trabalho Prof.<sup>a</sup> Zophia Petronela Socoloski Sade – CEMITRA**

O Referencial Curricular apresenta um modelo de Educação Inclusiva voltada aos estudantes na faixa etária de 14 a 30anos, que apresentem funcionamento intelectual abaixo da média e/ou Transtornado Espectro Autista e/ou comorbidades próprias a estas condições cognitivas eintelectuais, residentes no município de São José dos Pinhais, matriculados noEnsino Fundamental – anos iniciais e finais, no Ensino Médio, na Educação deJovens e Adultos nos diversos níveis ou em Escolas Especiais, Classes Especiais,além daqueles que não frequentam unidade educacional, com foco em avaliação inicial, planejamento personalizado, oficinas de prática profissional e avaliação formativa contínua.

## **Educação Especial no contexto do Atendimento Educacional Especializado – Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado Anne Sullivan**

O Referencial Curricular aponta os programas ofertados que promovem a aprendizagem,desenvolvimento e qualidade de vida trazendo as crianças/estudantes/adultoscegas (os) ou com baixa visão como protagonistas em suas trajetórias acadêmicas e pessoais.

Os programas apresentados são:Programa de Estimulação Visual,O Programa Braille,Programa de Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI), Programa de Orientação e Mobilidade, Programa SOROBAN,Programa de Apoio à Escolarização,Programa de Informática Acessível e o Uso das Tecnologias,Triagem Visual,Programa de Serviço Itinerante, Tecnologia Assistiva,Atendimento Psicológico. Além dos atendimentos, também são oferecidas atividades formativas para a comunidade: SOROBAN, Braille e Xadrez.

Os programas devem ser constantes, fáceis de usar e focados nas necessidades de cada pessoa, visando não apenas medir o desempenho acadêmico, mas também favorecer o desenvolvimento completo da pessoa e a inclusão de todos.



## **Educação Especial no contexto do Atendimento Educacional Especializado – Centros Municipais De Atendimento Educacional Especializado (CEMAEE): Helen Keller, Paulo Freire, Madre Teresa de Calcutá, Rubem Alves e Professora Ruth Holmer**

O Referencial Curricular apresenta o trabalho desenvolvido no CEMAEE organizado por: Atendimento psicopedagógico, Atendimento psicopedagógico com ênfase na leitura e escrita, Atendimento psicopedagógico com ênfase na psicomotricidade, Serviço de apoio às altas habilidades/superdotação.

O Serviço de Triagem funciona como porta de entrada para o CEMAEEs, estabelecendo o primeiro contato com a demanda escolar, a qual poderá se efetivar em qualquer época do ano, mediante a ficha de encaminhamento e os demais documentos pertinentes a cada caso.

A avaliação psicopedagógica multiprofissional visa investigar as dificuldades de aprendizagem, o potencial cognitivo e intelectual, as interferências no contexto educacional, identificando habilidades, potencialidades, interesses, dificuldades e/ou necessidades educacionais especiais, e realizar os encaminhamentos para o serviço que melhor atenda às suas especificidades.

### **V- Fundamentação Legal e Teórica:**

A fundamentação legal para o Referencial Curricular Municipal, a que se refere o presente documento, está consolidada nas seguintes normas e diretrizes:

Artigo 210 da Constituição Federal de 1988: estabelece a necessidade de definirmos conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, assegurando a formação básica dos estudantes.

Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): dispõe sobre a organização da educação nacional e a necessidade de elaboração curricular em colaboração com os estados e municípios, garantindo a formação básica comum.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017): define as competências e diretrizes que devem nortear os currículos estaduais e municipais, assegurando a formação básica e comum para todos os estudantes.

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs): que estabelecem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas pedagógicas;

Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024): fixa objetivos e metas nacionais para o sistema educacional, devendo ser considerado na elaboração do currículo municipal.

O Referencial Curricular Municipal de São José dos Pinhais, detalha diretrizes, conteúdos, metodologias e instrumentos de avaliação, de forma a complementar as orientações da BNCC e a assegurar uma aprendizagem significativa; considera o contexto e a realidade local, bem como a diversidade cultural e os conhecimentos que se pretendem universalizar.

### **VI- Voto dos Relatores**

O Conselho Municipal de Educação de São José dos Pinhais, por seus Relatores, reconhece o esforço feito pelo trabalho realizado, e cumprimenta cada integrante por sua dedicação à causa da educação deste município.

Quanto à construção do Currículo, de acordo com a Legislação Educacional vigente, cabe à SEMED para a sua rede de ensino, e a cada mantenedora privada de Educação Infantil, fazer a proposta curricular, adequando as propostas pedagógicas para sua rede de ensino, elaborar, discutir e aprovar o Currículo em observância ao Referencial Curricular.

O Conselho Municipal de Educação orienta que seja formada pela SEMED uma comissão de acompanhamento onde se inclua servidores participantes da gestão anterior a fim de garantir um bom entendimento do proposto no Referencial Curricular. Também sugerimos que se inicie a avaliação do Referencial Curricular, daqui a dois anos com a participação de todas as instâncias da educação deste município.

O Conselho Municipal de Educação **aprova** o Referencial Curricular para Sistema Municipal de Ensino de São José dos Pinhais – Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação Inclusiva e Especial, também determina a revisão das normas complementares do Sistema Municipal de Ensino, e nas instituições escolares, a revisão e adequação dos Projetos Político Pedagógicos e dos Regimentos Escolares às normas que são estabelecidas na Deliberação que aprova o Referencial Curricular de São José dos Pinhais.

É o Parecer

São José dos Pinhais, 25 de agosto de 2025.

Carolline Pereira de Araújo Maia  
Presidente do Conselho Municipal de Educação  
São José dos Pinhais